

Gottinari¹

Bruna Facchinello²

Camila Barbachã³

Gustavo Zanin⁴

João Vicente Corrêa de Oliveira⁵

Josias Pereira⁶

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

Curta-metragem de Documentário: Gottinari

RESUMO: *Gottinari* é um curta-metragem de gênero documentário que utiliza narrativa observativa. Realizado na zona rural da cidade de Pelotas por acadêmicos do curso de Cinema e Animação da Universidade Federal de Pelotas, *Gottinari* foi o primeiro documentário a ser realizado na colônia pelotense.

Palavras-chave: filme, curta-metragem, *Gottinari*, documentário, acadêmico, Intercom 2013.

1 INTRODUÇÃO

O filme documentário *Gottinari* (2012) foi realizado na cidade de Pelotas por estudantes do curso de Cinema e Animação da Universidade Federal de Pelotas e teve, como principal desafio a equipe, o fator da narrativa observativa. Documentário observativo é aquele em que as câmeras tentam não interferir nos acontecimentos documentados, desta forma as imagens são da maior naturalidade exibindo apenas ações reais.

Realizado na zona rural da cidade de Pelotas (Colônia São Maciel, Templo das Águas), *Gottinari* retrata a relação do homem com a natureza assumindo como exemplo a vida de Marco Gottinari, um agricultor que perdeu seus bens e maquinários agrícolas em um incêndio e a partir da perda, modificou a trajetória de sua vida tornando-se músico e ambientalista.

Contudo, a realização cinematográfica *Gottinari* visa contribuir com a área artística audiovisual ao retratar uma realidade específica de uma personagem da cidade de Pelotas, RS.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de não ficção.

² Aluno líder do grupo e bacharel em Cinema e Animação, email: brunacine@yahoo.com.br.

³ Estudante de Cinema e Animação. email: cazuba@gmail.com.

⁴ Estudante de Cinema e Animação. email: gustavo.zanin@yahoo.com.br.

⁵ Estudante de Cinema e Animação. email: joao_correa89@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Cinema e Audiovisual, UFPel, e-mail: erdfilmes@erdfilmes.com.br.

2 OBJETIVO

A produção teve como objetivo a realização de um curta-metragem de gênero documentário na localidade Templo Águas, Pelotas e com a participação de um músico local. Para tanto foi escolhido o músico e ambientalista Marco Gottinari, residente da mesma localidade e que se mostrou disposto à participação de um filme que pretendia retratar sua vida tal qual era.

O cronograma de gravação do filme foi montado para cumprir com o objetivo de gravar todas as imagens pertencentes ao documentário em apenas um final de semana (sábado e domingo). Para melhor aproveitamento do tempo e por questões de logística de deslocamento e gravação, a equipe técnica do filme foi organizada para permanecer na locação por sessenta horas ininterruptas. Portanto, foi previsto no cronograma e orçamento de produção que a equipe faria as alimentações e pernoitaria na casa da personagem.

3 JUSTIFICATIVA

A realização de um projeto audiovisual na Colônia de São Manoel implica a troca de conhecimentos e experiências entre equipe cinematográfica e as pessoas da área rural. Esta experiência proporcionará contato com outra forma de encarar o dia-a-dia que não a costumeira forma do meio urbano, um novo olhar sobre a vida, o que é objeto de extremo valor.

Além de a experiência ser promissora, a comunidade da colônia também tem muito a ganhar com a realização do documentário, pois o projeto levará até elas algo que não faz parte de suas rotinas, algo incomum e até certo ponto desconhecido, o Cinema.

O foco do projeto encontra-se no relato da relação entre o homem e a natureza, temática cada vez mais importante em debates e discussões. O retrato da vida rural é oposto ao dos centros urbanos e esta disparidade deve ser retratada com a intenção de mostrar as pessoas o quanto perdem valorizando apenas seu status material e social. A verdadeira valorização está na vida serena, nas cidades onde as crianças brincam na rua sem preocupar-se com assaltos, assassinatos e outros medos comuns as crianças dos grandes centros urbanos.

Marco Gottinari é exemplo de perseverança. Após ver sua casa e seu trabalho pegar fogo, seguiu com sua família e procurou outras formas de viver tornando-se ambientalista e

musico. Entra ai outro importante ponto que o documentário pretende ressaltar, o valor da musica na vida das pessoas, o quanto ela pode modificar o cenário e as pessoas que lá se encontram. Além disso, como a musica pode expressar toda a frustração sentida pela alma humana.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A narrativa fílmica se dá através do acompanhamento de um dia do agricultor/artista. Suas práticas diárias, ferramentas e utensílios de trabalho, sua casa, família e forma de ver o lugar onde mora. O documentário inicia com a imagem do amanhecer no Templo da Águas, local onde o personagem reside, com um plano descritivo e introdutório que expressa claramente a particularidade da colônia. A partir deste ponto a narrativa ganha um guia, Marco Gottinari, e a câmera o segue a fim de registrar seu cotidiano tão distinto do dia-a-dia conturbado do cidadão urbano.

O documentário *Gottinari* utiliza como referência à sua narrativa o filme “Morro do Céu” de Gustavo Spolidoro⁷. Dessa forma, não há entrevistas e narrações explicativas, mas sim planos subjetivos e intimistas, mostrando o personagem sem interferir na realidade com o aparato cinematográfico. A trilha sonora do filme é composta por músicas do próprio Marco Gottinari levando em conta que ele as compôs inspirado na localidade da qual o filme trata.

Para a concepção do filme *Gottinari* foi necessário entrevistar, conversar e conviver com Marco Gottinari antes e durante a etapa de gravação para conhecer melhor esta personagem. Desta forma, foram feitas visitas à casa de Gottinari, também locação do filme, e passeios pela propriedade. Este método permitiu a compreensão do modo de vida de Gottinari, a assimilação de seus ideais e de suas ambições enquanto músico e ambientalista o que facilitou a elaboração de um roteiro para o documentário. Segundo Sheila Curran Bernard não é cabível seguir um roteiro para filmes documentários já que trata-se de um gênero fílmico que visa retratar os fatos de forma realista, tal qual ocorrem. Mas é possível utilizar o roteiro como ferramenta guia para a captura de imagens e mais tarde para a montagem. Com um roteiro “esqueleto” o diretor pode solicitar a captura de determinados momentos da vida dos personagens e também dispor de imagens de apoio (planos da paisagem, nascer e pôr do sol, etc) para a montagem do filme.

⁷ Diretor Gaúcho que tem em sua filmografia o filme *Ainda Orangetangos*, primeiro longa-metragem brasileiro em plano sequencia.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Por tratar-se de um documentário observativo foi primordial que a câmera se misturasse ao meio ambiente comum ao personagem e, desta forma, que não interferisse nas ações retratadas para proporcionar maior naturalidade. Contudo, Marco Gottinari sabia que estava sendo filmado em tempo integral e foi solicitado a ele que não alterasse sua rotina pela presença da equipe. (pode aqui acrescentar que vc sabe que a neutralidade em um documentário não existe, mas que o método escolhido por vcs contribui para diminuir esse ruído de ter um objeto como a câmera retratando a vida das pessoas.

Para facilitar a não percepção da câmera foi utilizada equipe reduzida durante as gravações, evitando a intimidação das personagens com a presença de pessoas desconhecidas. Além disso, a equipe de gravação passou por um período de imersão na casa de Marco Gottinari, o que possibilitou criar laços de intimidade entre equipe e personagens, deixando-os à vontade durante as gravações.

Desta forma, *Gottinari* foi gravado em quatro diárias com início em uma noite de sexta-feira e encerrando na manhã de segunda-feira. A equipe esteve presente na casa de Gottinari durante as setenta horas de gravação, acordando, fazendo as refeições e pernoitando na locação. Criando laços não apenas profissionais.

O método de gravação utilizado em *Gottinari* possibilitou realizar um filme nos mesmos moldes do projeto inicial, ou seja, um documentário observativo. É necessário colocar que em muitos filmes o produto final não é o mesmo idealizado no projeto inicial por conta de imprevistos do percurso de produção.

A intimidade criada entre Gottinari e a equipe proporcionou imagens intimistas, naturais e cotidianas. Foram captadas conversas, ações e sentimentos habituais à postura e dia-a-dia de Gottinari e sua família, além de momentos de lazer e descontração entre personagens e equipe, como por exemplo, as imagens de roda de violão em luau com a iluminação de uma fogueira.

Mesmo com a adaptação da câmera para apenas seguir e registrar as ações feitas por Gottinari não foi possível desvincular completamente a ficção da obra. Há cenas em *Gottinari* que sofreram interferência da própria personagem que solicitava a repetição do take ou opinava quanto a posição da câmera e enquadramento.

Assim, a experiência de produção em *Gottinari* resultou em um filme documentário de dezenove minutos que retrata a vida de um agricultor e músico com naturalidade, com pouca interferência da câmera no ambiente da personagem, apenas observando as suas ações cotidianas com a intenção de conservar em material audiovisual a vida campestre e alternativa desta personalidade.



1 – Marco Gottinari, Foto: Gustavo Zanin



2 – Gottinari, gravações. Foto: Gustavo Zanin



3 – Gravação foqueira, Marco e Marta Gottinari
Foto: Gustavo Zanin



4 - Marco Gottinari, Foto: Gustavo Zanin

6 CONSIDERAÇÕES

Com a experiência obtida através das gravações do filme *Gottinari* e a análise desta mesma experiência é possível concluir que o documentário observativo pode ser executado através de uma inserção cuidadosa da câmera no meio ao qual a personagem pertence, além de uma adequação da equipe a situação em que o documentário se propõe. Redução de equipe, imersão no âmbito ao qual pertencem as personagens e adequações ou reformulações do roteiro são itens importantes para a realização de um documentário, em especial para os documentários observativos.

REFERÊNCIAS



BERNARD, Sheila Curran. *Documentário - Técnicas Para Uma Produção De Alto Impacto*. São Paulo: Campus, 2008.

LABAKI, Amir. *É Tudo Verdade: Reflexões Sobre a Cultura do Documentário*. São Paulo: Francis, 2005.

LUMET, Sidney. *Fazendo Filmes*. São Paulo: Labcom, 2002.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao Documentário*. Campinas, SP: Papirus, 2005.

SOUZA, Carlos Roberto. *Nossa Aventura na Tela – A trajetória fascinante do cinema brasileiro da primeira filmagem a “Central do Brasil”*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1998.